

Living Farms

The magazine of the Section for Agriculture



Sustainable agriculture works!

Four women show how

Farms as schools and places of healing

Three examples

In rhythm with the earth

Indigenous wisdom

How food affects us

Interview with Dr Jasmin Peschke

Breakthrough in research

Interview with Dr Jürgen Fritz

The secret of living forces

Mechtild Oltmann-Wendenburg

ÍNDICE

Agricultura do futuro

4 **A agricultura sustentável resulta**
4 visionárias práticas lideram o caminho

8 **Escolas, universidades, locais de cura**
No que as quintas se podem tornar

Biodinâmica no mundo

10 **No ritmo da Terra**
A Biodinâmica como uma ponte para a sabedoria indígena

14 **Impulsos para o futuro da Terra**
Vozes jovens do movimento biodinâmico global

Nutrição

16 Dr. Jasmin Peschke
Calmante ou excitante? Arrefecendo ou aquecendo?
Testes alimentares empáticos exploram como a comida nos causa impacto

Pesquisa

18 Dr. Jorgen Fritz
O segredo dos preparados biodinâmicos está sendo revelado
Desbloqueando a pesquisa

Biodinâmica e Antroposofia

20 Mechtild Ottmann – Wendenburg
Na via do mistério da vida
Uma abordagem holística

Notícias da Secção

24 Notícias

25 **A Secção de Agricultura**
Doações
Grafismo



A Terra como um ser vivo

Contribuições do Congresso Agrícola 2025

Vários artigos desta revista estão baseados em contribuições do Congresso Agrícola 2025 e foram criados em colaboração com o semanário Das Goetheanum. Se quiser ler mais artigos do Congresso Agrícola 2025 ou ver gravações desses eventos, por favor, visite o website "Das Goetheanum" ou a Goetheanum TV. Aí encontrará contribuições inspiradoras de Chik Ying Chai, Ueli Hurter, Monique Masfarlane, David Martin, Jasmin Peschke, Mathias Rang, Eduardo Rincón e Martin Gunther Sterner.



EDITORIAL

Caros leitores

A Terra é um ser vivo. Esta afirmação é simples e clara, no entanto, o seu significado é profundo. Será que nos é permitido

embarcarmos ingenuamente na bela imagem da Terra como um ser vivo porque ela alimenta a nossa Alma? Ou deveríamos questionar essa afirmação uma vez que não é totalmente verificável cientificamente?

Eu acredito que precisamos ter um encontro direto e uma percepção abrangente com a Terra – uma expressão dupla de amor: Um beijo e um abraço. Mas como?

O campo foi lavrado; agora, antes de semear, temos de tirar as pedras. E olhem – que maravilha: tenho uma amonite nas minhas mãos! Este calcário foi um ser vivo há muitos anos atrás. Portanto, a Terra sólida com as suas camadas geológicas revela-se como uma entidade viva condensada que se materializou ao longo de milhares de anos.

Após um Verão seco e quente, uma ligeira névoa paira sobre a paisagem matinal pela primeira vez e o orvalho molha os cascos

das vacas quando voltam ao estábulo vindas dos pastos. Quando eu alargo a minha percepção, reparo no orvalho, na chuva, no nevoeiro, na neve – a atmosfera terrestre. Os nossos vizinhos cósmicos, Marte e Vénus não têm um invólucro que sustenta a vida; ele pertence à Terra devido à sua distância média em relação ao Sol.

Contra a luz calma do Outono, já vejo os brotos verdes dos cereais poucos dias após a sementeira. Um novo ciclo de vida, delicadamente, se inicia neste campo. Quando alargo a minha visão, volto-a para as grandes plantas perenes, as árvores. Nas florestas equatoriais e nas boreais, entre os 42 e 71 graus de latitude, elas constituem enormes habitats contínuos e permite a sazonalidade rítmica nas zonas temperadas. Visto desta forma, nós vivemos através de toda a Terra.

Estes exemplos mostram que experiências autênticas possibilitam um encontro com a Terra contigo, como um ser vivo – um beijo. A perspectiva alargada permite-nos desenvolver um vasto conhecimento da Terra como um ser vivo e as suas manifestações tiradas das muitas visões da Ciência Natural e da Ciência Espiritual – um abraço.

Este terceiro número desta revista oferece visões sobre um alargado campo de encontros com a Terra. Ilustra como podemos construir uma relação respeitosa e sustentável com ela – incluindo o Congresso Agrícola intitulado "A Terra como um ser vivo" que aconteceu entre 2 e 5 de fevereiro 2005, com mais de 700 participantes de mais de 40 países aos quais se referem vários artigos desta revista.

Ueli Hurter: Codiretor da Secção de Agricultura do Goetheanum



A Agricultura Sustentável resulta!

4 visionários práticos lideram o caminho

A agricultura está num ponto de viragem. Em todo o mundo, os agricultores esforçam-se por encontrar métodos de cultivo sustentáveis que não só regenerem os solos, mas que também ofereçam perspetivas sociais e económicas. 4 mulheres inspiradas, de diferentes partes do mundo, mostram como a mudança é possível. Com entusiasmo contagiante, elas abriram o Congresso Agrícola 2025 em Dornach, Suíça.

EGITO

Pequenas propriedades e campeões climáticos

Thoraya Seada, de Sekem apresentou a iniciativa “Economia do Amor” que apoia pequenos agricultores no Egito através de programas de formação, de aplicação de métodos biodinâmicos e de estabelecimento no mercado. Ela providencia conhecimentos práticos aos agricultores, cria incentivos para a mudança e educa os consumidores. Atualmente, somente 0,006% de agricultores em todo o mundo seguem os métodos biodinâmicos. No entanto, mesmo o mais pequeno impulso pode criar grandes mudanças – como, por exemplo, os altamente diluídos

Estou aqui hoje como representante da “Economia do Amor”. Gostaria de partilhar convosco a nossa história de amor para com a Terra, com os nossos solos, com a nossa saúde e com a nossa comunidade

preparados biodinâmicos pulverizados sobre os campos.

Os números por trás da Economia do Amor são impressionantes. Entre a sua fundação em 1977 e 2024, foram plantadas 1 milhão de árvores no Egito, produzido

26.000 toneladas de composto e 25.000 ha de terra convertida à Biodinâmica. Cinco mil pequenos agricultores completaram o processo de certificação para créditos de carbono, removendo 130.000 toneladas de CO₂ da atmosfera. Por causa destes esforços, Sekem recebeu prémios prestigiados como, por exemplo, o prémio Gulbenkian para a humanidade 2024 e o UN's Champion of the Earth Award. No final de 2026, esta iniciativa tem como objetivo, converter 40.000 pequenos agricultores à agricultura biodinâmica.

Naglaa Ahmed, diretora de projetos em Sekem e representante de pequenos agricultores no Egito realça que a Terra começa por curar o ser humano.



Thoraya Seada



Naglaa Ahmed



Swati Renduchintala



Ercilia Sahores



A transformação, diz ela, não é somente sobre técnicas agrárias, mas também sobre uma mudança na mentalidade e consciência humanas. Sekem segue uma abordagem holística e lançou novas iniciativas, incluindo seguros de saúde para agricultores e suas famílias. A eficácia da agricultura biodinâmica também é estudada cientificamente convencendo assim cada vez mais pessoas a se juntarem ao movimento. Ahmed compartilhou a história de um agricultor cujo filho morreu de cancro – uma tragédia que o levou a mudar da agricultura convencional para a Biodinâmica. Depois convidou os seus vizinhos a seguirem o seu exemplo, acionando uma onda de mudança. As pessoas têm motivações diferentes para mudarem: alguns querem preservar o meio ambiente. para as gerações futuras, outros procuram uma melhoria financeira ou uma melhor saúde.

ÍNDIA:

Combinando tradições antigas com novas perspectivas

Swati Renduchintala, uma cientista Agroflorestal e representante do movimento ecologista da Índia começou com esta poderosa afirmação: Eu represento 1 milhão de agricultores do estado de Andhra Pradesh na Índia. O seu objetivo era regenerar a Terra ao fazer com que a agricultura imitasse a Natureza. Ela explicou que não são as pessoas, mas sim os micróbios que realmente trabalham o solo. A atividade microbiana é essencial para a fertilidade do solo, no

entanto, desde 1960, este conhecimento perdeu-se devido à agricultura industrial e o uso de pesticidas e fertilizantes químicos. Tornou-se, portanto, necessário, reavivar este “conhecimento antigo” e combiná-lo com novas perspectivas científicas.

Swati Renduchintala pede reconhecimento científico do sucesso da agricultura ecológica uma vez que as universidades e a industrial há muito tempo que trabalham contra esta abordagem. Esta transformação requer mais que programas de formação a curto prazo, pede uma espécie de retirada, uma desintoxicação da onipotência tecnológica promovida pela “Revolução Verde”. Convertendo terras e mudar a consciência das pessoas requer apoios a longo prazo de pessoas que têm não somente conhecimentos teóricos, mas também experiência prática em agricultura.

A sua experiência mostra que são, normalmente, mulheres pequenas agricultoras que lideram o processo de transformação. Até agora, 1 milhão de pequenos agricultores juntaram-se ao seu programa de conversão, mas o potencial é bem mais vasto – no seu estado de Andhra Pradesh

É sobre devolver a Vida à Terra, regenerando-a. Agricultura natural significa imitar a Natureza.

Swati Renduchintala, Índia

existem 60 milhões de pequenos agricultores.



Nós trabalhamos contra a desertificação: nós temos uma quinta onde cultivamos hortícolas e fruta. Nós temos ovelhas, galinhas e perus. Nós temos uma escola. Vem gente de todo o México para aprender aí. E também empregamos mão de obra local

Ercília Sahores, México

MÉXICO

Trazendo vida a terrenos desérticos

Ercília Sahores, diretora da Associação de Consumidores Orgânicos relatou o seu trabalho nas áreas semidesérticas do México onde estabeleceu uma iniciativa sustentável agrícola. Em 2005, visitou primeiro S. Miguel de Allende, uma vila pitoresca com ruas calcetadas e uma rica herança cultural. Cinco anos mais tarde mudou-se para aí para organizar o primeiro mercado de rua agroecológico da região. Desde então, o estado de Guanajuato – em tempos moldado por agricultura e exploração mineira – passou por grandes mudanças: hoje, é dominado por exportação de produtos agrícolas com brócolos e saladas, cultivados com fortes inputs de agroquímicos e pesticidas. Desenvolvimento urbano, campos de golfe e hotéis de luxo também têm aumentado.

Este desenvolvimento teve severas consequências ecológicas. Os níveis freáticos baixam 2 a 3 metros cada ano, obrigando a perfurações de cerca de 120 metros em vez dos 40 m anteriores. As águas de superfície estão contaminadas com arsénico, fluoretos e metais pesados. Sahores realçou a

herança colonial da região quando deflorestação, exploração mineira e trabalho forçado das populações indígenas exauriram a terra. Hoje, muitos agricultores esforçam-se por sobreviver e são obrigados a deixarem os seus animais a pastar livremente. Os jovens abandonam a região procurando trabalho na indústria turística, imigração ilegal para os USA ou juntam-se a cartéis de droga.

Apesar destes desafios, Ercília Sahores apaixonou-se pela paisagem, especialmente, quando os catos florescem após uma breve chuvada. Mas ela avisa que a desertificação não é somente um problema no Sul. Em todo o mundo, 3,2 biliões de pessoas são afetadas pela degradação de terras. Para contrariar isto ela gere uma quinta com hortícolas e fruteiras, animais e uma escola de permacultura e biodinâmica. Uma loja e restaurante locais oferecem produtos livres de OGMs. Ainda assim, uma seca severa reduziu a camada fértil de húmus de 8 para 3 cm.

Ocorreu uma mudança com a descoberta de folhas de agave fermentadas usadas como alimento para animais – “uma epifania no deserto”. O México é a pátria de 150 das 230 espécies mundiais de agave. Normalmente, usadas para fazer tequila. Em vez de deitar fora as folhas, Sahores e a sua equipa começaram a fermentá-las e fazer ração para

animais, com baixo teor de água e bem nutritiva. O Agave não requer rega, retém a humidade e cresce depressa. Combinado com acácias cujas raízes profundas acedem à água e melhoram o solo, forma uma fonte sustentável de alimento para animais. Enquanto o trevo requer 5.000 litros de água e o milho 1.200 litros, o agave usa apenas 60 litros.

Inicialmente a ideia foi recebida com ceticismo uma vez que o agave cru já tinha causado distúrbios digestivos em animais. A fermentação tornou-o digerível. Hoje, o projeto ajuda a regenerar terras degradadas, estabiliza sistemas de água e melhora o stock animal para pequenos agricultores. Sahores vê isto como não somente uma técnica sustentável, mas também como uma via de cura tanto para a terra como as pessoas.

A água permite a mudança

Os projetos descritos acima demonstram que os métodos de agricultura sustentável não somente regeneram a Natureza como também abrem oportunidades económicas e fortalecem comunidades sociais. Todos os 4 representantes destas iniciativas inspiradoras salientam que a chave para o sucesso reside nas comunidades e na colaboração com as autoridades políticas: na Índia, os agricultores organizam-se como coletividades; no Egito, projetos piloto servem de modelos para programas governamentais. Crucialmente, modelos bem-sucedidos têm de ser documentados e partilhados para ultrapassarem o ceticismo e acelerar a transformação. Educação, conhecimento prático e apoio direto aos agricultores são essenciais para assegurar mudanças duradouras.



Escolas, universidades, locais de cura No que se podem tornar as quintas

A agricultura está em crise – economicamente, ecologicamente e socialmente. Como podem hoje as quintas, que muitas vezes parecem instalações industriais sem vida, ser transformadas em locais vibrantes de vida novamente? Quatro visionários mostram o que é possível fazer.



Tobias Hartkemeyer

Bernie Courts

Tobias Hartkemeyer

Educador, cientista agrário, biodinamista, professor, e cofundador da quinta CSA Hof Pente na Alemanha

Tendo crescido numa quinta e um grande interesse em educação levou Tobias Hartkemeyer a estudar tanto agricultura como educação com o fim de ligar as duas atividades. Quando perguntou ao seu pai – também um agricultor e um académico – o que pensava

sobre o combinar a CSA (Community Supported Agriculture) com a Biodinâmica e a escola, ele respondeu: “Ora bem, isso é impossível, mas tem de ser feito”.

Do que necessita uma pessoa para ter uma vida com significado? Acima de tudo, locais onde se sintam úteis – onde as coisas não podem funcionar sem eles. Numa escola onde tudo já está quase acabado, completo e estruturado, onde a ordem e a limpeza imperam, surge a questão: E agora? Há pouco mais a fazer além de seguir o currículo. Mas será que isso basta? Numa quinta, em todo o lado, há tarefas que precisam ser realizadas -contrariamente a uma escola tradicional. As crianças querem tomar parte, ter responsabilidades e experienciar o impacto das suas ações. É aqui que o conceito de escola e de quinta se juntam. Junta as necessidades diárias da comunidade, a Terra e a própria vida criando um lugar vibrante de aprendizagem com um propósito.

Que precisamos nós para nos sentirmos vivos?

Precisamos de sítios onde possamos nos sentir úteis, onde as coisas não funcionem sem nós.

Tobias Hartkemeyer



Antoinette Simonart



Ruben Segers

Bernie Courts

Pesquisador e consultor em atividades práticas, educação terapêutica e Biodinâmica em Ruskin Mill, GB.

Durante cerca de 30 anos, Ruskin Mill desenvolveu uma abordagem à educação chamada PSTE (Practical Skills Therapeutic Education – Educação Terapêutica de Atividades Práticas). Este método terapêutico – pedagógico usa trabalho manual como meio de desenvolvimento pessoal. Artesanato, Arte e atividades agrícolas são integradas para fortalecer capacidades pessoais, alimentar integração social e atingir objetivos terapêuticos e educacionais.

Cada escola e universidade Ruskin Mill alberga quintas biodinâmicas. Os aprendizes experienciam o ritmo das estações tais como o nascimento de ovelhas, dos vitelos e as colheitas de Outono. Quando toda a comunidade da quinta celebra um festival anual, os aprendizes podem aperceber-se como mudaram desde o ano anterior.

Para evitar sentirem-se sobrecarregados, as crianças e jovens aprendem a reconhecer o que é bom para eles e a descartar ou trabalhar intensamente aquilo que lhes é difícil. Isto ajuda-os a construir confiança tanto interior como exterior. Para manter esta qualidade, todos os processos de vida têm de ser de confiança e trabalharem em harmonia. Somente quando os aprendizes experienciam essa consistência, conseguem tomar os passos seguintes no seu desenvolvimento pessoal. Uma quinta é um modelo de consistência que requer cuidado constante. Desta maneira, os aprendizes tornam-se conscientes, indivíduos autodeterminados que ativamente modelam tanto a comunidade como a Terra.

Antoinette Simonart e Ruben Segers

Agricultores na quinta biodinâmica Kollebloem na Bélgica

Gerir uma pequena quinta biodinâmica no meio de um grande complexo agroindustrial é tanto um desafio como um privilégio. Antoinette Simonart e Ruben Segers tentam seguir o seu próprio caminho – encontrando-se com o solo, com os seres vivos e com a comunidade com respeito.

A honestidade torna possível encontros genuínos. Também é preciso honestidade para reconhecer que as pessoas que trabalham na agricultura necessitam de um rendimento que lhes permita viver – e que não precisem de lutar por uma sobrevivência económica ano após ano. Através de histórias honestas, a agricultura biodinâmica pode ter um efeito como os preparados: pequeno, mas significativo no meio ambiente, na comunidade e na sociedade. Porque essa tarefa não pode ser feita por uma só pessoa.

De vez em quando, as pessoas de Kollebloem visitam a quinta. Todos os anos, um grupo de bancários de Bruxelas vem passar um dia na quinta. Eles mostram-se sempre contentes por estarem enfiados na lama e fazerem coisas que lhes não são familiares. Parecem gostar disso. Ruben suspeita que sentem falta de fazer coisas com as suas mãos das quais possam ver o efeito imediato. No banco veem muitos números, mas raramente algo tangível. Após o trabalho, todos partilham uma refeição e depois voltam para Bruxelas sempre com um bom sentimento.



Ritmadamente com a Terra

A Biodinâmica como uma ponte com a sabedoria indígena

Da Índia a Bali e ao México: três indivíduos de comunidades indígenas partilham o seu trajeto com a agricultura biodinâmica. Cada um à sua maneira combina conhecimentos antigos e visão espiritual com práticas tradicionais e modernas. Ao fazê-lo, oferecem respostas à grande questão do nosso tempo e mostram que a agricultura pode ser uma expressão de uma profunda relação entre os seres humanos e a Terra.

Anthoniselvi Savarimuthu

Índia

Estou orgulhosa de ser uma agricultora biodinâmica em Tamil Nadu – uma terra com história tão rica como o seu solo e uma cultura tão antiga como as suas montanhas. Quando as pessoas falam de sabedoria indiana, muitos pensam nos Vedas. Mas eu gostaria de chamar a atenção para a cultura tamil que já tem mais de 3 000 anos e que nos deixou práticas ecológicas e agrícolas que ainda hoje ressoam.

A tradição tamil, documentada na literatura sangram, revela uma ligação notável entre os seres humanos, a Natureza e o Cosmos. Na poesia sangram, os poemas são categorizados em tinai, cada um ligado a uma paisagem específica: montanhas, floresta, terra arável, costas marítimas, desertos, - cada um é um sistema ecológico vivo onde plantas, animais e a atividade humana estão interligadas. Esta classificação antiga ensina-nos a respeitar a diversidade ecológica e a adaptar a agricultura às condições específicas de cada região.

Eu não sou somente uma filha de um agricultor da Índia rural, mas também a filha das belas montanhas da minha pátria. Na cultura tamil, acreditamos na santidade de toda a vida. Na poesia sangram, existem histórias de caçadores parando os seus carros para não perturbarem os pássaros no ninho. O grande filósofo tamil Tiruvalluvar realçou a igualdade de todos os seres vivos, não importa qual o seu tamanho. Estes princípios também se refletem nos 7 processos vitais apresentados por Rudolf Steiner, o que mostra uma espantosa semelhança com a sabedoria da antiga cultura agrária tamil. Estes princípios eternos apontam para uma profunda harmonia entre homens e Natureza.

O que eu aprendi é que a Biodinâmica não é uma simples forma alternativa de agricultura – é parte do nosso estilo de vida indígena. Combinando-a com as práticas dos meus anciãos, traz um enorme sentido às nossas vidas e à nossa comida. Mesmo durante os recentes anos de seca, fomos capazes de melhorar a fertilidade do solo através dos métodos biodinâmicos. O solo otimizou o uso da escarça chuva que recebeu e regenerou-se a si próprio. No entanto, verifico que cada vez mais agricultores se focam em tecnologias modernas e interesses pessoais. O pensamento

competitivo domina demasiadas vezes, substituindo o pensamento orientado para a comunidade. Como resultado, o sentido de comunidade está a se perder – um sentimento que penso ser essencial para um futuro sustentável na agricultura. Na nossa comunidade, nós trabalhamos para restaurar o sentido de união ao abraçarmos a antiga sabedoria e alimentando um estilo de vida enraizado na vida comunitária.

Etha Widiyanto

Bali

A minha história começa na ilha de Bali, um lugar a que chamei lar durante muitos anos. Bali é frequentemente referida como a ilha dos deuses e por uma boa razão. Sinais de uma intensa espiritualidade estão em todo o lado – nas pequenas oferendas feitas diariamente e nos rituais de que as pessoas vivem, em harmonia com o seu meio ambiente. Estas tradições, esta cultura e este estilo de vida deram forma a Bali. E embora muitas coisas tivessem mudado ao longo dos



**Anthoniselvi
Savarimuthu**



Etha Widiyanto



Diego Porras



tempos, uma prática ainda hoje é seguida, tal como o era há muitos anos atrás: “Bali Wariga” – a via da totalidade. É um antigo corpo de conhecimentos que explica o calendário baliano.

Este calendário está tão intimamente ligado à vida das pessoas que raramente há algum acontecimento que tenha lugar sem ele. Seja um casamento ou o dia correto para colher bambu ou semear arroz, cuidar dos animais, ou iniciar um negócio ou construir uma casa – é sempre escolhido um dia favorável no calendário. Até assuntos corriqueiros como pagar uma dívida são guiados por este sistema especial. Em Bali, cada casa tem uma cópia do calendário.

Em Bali também existe o calendário biodinâmico da nossa associação, que é muito semelhante ao calendário baliano. Os dois calendários complementam-se lindamente e são usados livremente. Os nossos agricultores decidem se querem esperar pelo dia certo para fazer um determinado trabalho ou se o fazem num outro dia qualquer.

Bali é somente uma das 13.000 ilhas do arquipélago indonésio e em muitas destas ilhas ainda é praticada uma agricultura indígena fortemente guiada pelo calendário lunar e solar. O nosso objetivo é redescobrir esta sabedoria local em todo o arquipélago, englobando as diferentes perspectivas e métodos de aprendizagem que cada lugar oferece.

Mas as coisas também estão a mudar em Bali. Os hábitos de consumo estão lentamente a desaparecer à medida que cada vez mais pessoas se voltam para o mercado global. As dietas

tradicionais e o apreciar de produtos locais está a desaparecer gradualmente. O desafio está na construção de pontes entre a tradição e os requisitos do mercado moderno – sem perder a identidade cultural. A agricultura biodinâmica pode ajudar nesta transição.

Diego Porras

México

Eu quero trazer as perspectivas das Américas – um continente que, apesar a sua complexidade política, é formado por um profundo sentido de unidade de norte a sul. A minha jornada na Biodinâmica começou com uma simples, mas profundamente tocante, experiência: Quando pela primeira vez me juntei a uma cerimónia de fabrico de preparados biodinâmicos, lembrei-me das palavras de Taita Manuel, um ancião ingano do sul da Colômbia: ele tinha-me ensinado como as plantas, elas próprias, o tinham instruído – como, através das plantas, ele pode curar as pessoas na sua comunidade. Esta sabedoria não se encontra somente na Colômbia, mas também em todas as Américas.

Nos Andes do sul da Bolívia e Equador, os Qhechua e os Aymara nutrem o conceito de Pachamama, a Terra Mãe. Um pouco mais a norte, no noroeste da Colômbia, os Misak e os Nasa praticam a cooperação pelo bem da comunidade. E no norte da Colômbia, os Arhuaco mantêm uma forte consciência da interdependência entre os humanos e a Natureza. Se viajarmos ainda mais para norte



na Guatemala encontramos os K'iche Maya com um calendário que atribui uma energia especial a cada dia – uma energia que influencia a vida e o trabalho diários. Estes ensinamentos da mesomérica são profundamente espirituais e incluem o princípio de In Lak'ech Ala K'in – “Eu sou Tu e Tu és Eu”. No sul do México, entre os Tzotzil, existe uma palavra que liga o céu e a terra. E na serra de Zongolica, no centro oriental do México, as pessoas começam o ano com uma cerimónia especial de plantação e colheita que inclui oferendas de frutos e flores.

Todos estes conceitos de diferentes partes das Américas ensinam-nos o que é viver em harmonia com a Terra. A mensagem que eu trago dos povos indígenas das Américas é uma de amor, esperança e otimismo. Embora estejamos a viver em tempos difíceis, sabemos que esta sabedoria ainda está presente – não como uma relíquia do passado, mas como uma fonte de inspiração e conhecimento que nos continua a guiar hoje em dia.

O desafio consiste em construir uma ponte entre as tradições antigas e os requisitos do mercado atual – sem perder a identidade cultural. A agricultura biodinâmica pode ajudar nesta transição.

Os efeitos das mudanças climáticas já são sentidos na nossa região: os solos estão a ficar mais secos e as condições de cultivo estão a ficar cada vez mais difíceis. Ao mesmo tempo, cada vez mais jovens se mudam para a cidade à procura de melhores oportunidades. As áreas rurais estão sob pressão económica e sofrem cada vez mais de falta de mão de obra, conhecimento e inovação. Há 15 ou 20 anos atrás, os nossos pequenos agricultores estavam altamente afinados com os ciclos agrícolas. O tempo e a Natureza davam sinais claros para a atividade agrícola. Mas hoje, as coisas mudaram. As estações de chuva são menos previsíveis e períodos de seca são cada vez mais intensos e longos. Os agricultores sofrem cada vez mais o desafio de venderem os seus produtos nos mercados com a concorrência de produtos mais baratos importados de outras regiões.

No entanto, apesar destes desafios, a sabedoria das populações indígenas permanece como uma fonte preciosa. Ela ensina-nos que não devemos somente responder a mudanças externas, mas também a uma mais profunda ligação com a nossa Terra e com a comunidade – uma ligação que nos pode dar esperança e força nestes tempos exigentes.

Impulsos para o futuro da nossa Terra

Vozes jovens do movimento global biodinâmico

Ibana, Kam, Khotsofalang, Neil, Nerris, Ponalagendra e oito jovens mais conseguiram participar o Congresso Anual Biodinâmico, no Goetheanum, em Dornach, Suíça, graças à ajuda financeira desta. Agora, eles levam o conhecimento que aí ganharam e as relações que estabeleceram para casa, apoiando assim o futuro da agricultura



Ibana Gomez

Criando uma CSA no Uruguai

Juntamente com mais 15 famílias, tenho estado a criar uma quinta CSA (Community Suported Agriculture) no Uruguai há já 4 anos e estou envolvida também no movimento biodinâmico no meu país. A nossa comunidade, em breve, conseguirá manter um novo pedaço de terra e cultivá-lo biodinamicamente – um passo chave para o desenvolvimento da Biodinâmica no Uruguai.

O congresso foi muito inspirador para mim. Para pessoas em empreendimentos agrícolas, com grandes responsabilidades e muito pouco tempo livre, estes encontros vivos são essenciais para uma renovação física e emocional e para abrirem novas perspetivas.

Kam Yew -wei

Fundando uma iniciativa sem fins lucrativos na Malásia

Eu tenho estado comprometido com a agricultura biodinâmica há já muitos anos – através da minha própria quinta e cofundando uma escola biodinâmica. Estou agora a planear uma iniciativa sem fins lucrativos, focada na produção de sementes, preparados e cultivo de plantas.

O tema do Congresso, “A Terra como um ser vivo” deu-me novos impulsos. Em particular, experienciar os 7 processos vitais segundo Rudolf Steiner e as trocas internacionais com 700 participantes reforçaram o meu impulso interior para a Biodinâmica – juntamente com a consciência que podemos nos apoiar uns aos outros em todo o planeta.

Khotsofalang Taetso

Cuidando da Terra na África do Sul

Em 2004, eu fundei o projeto “Awareness of Biodynamic Farming” de modo a despertar a consciência pela agricultura biodinâmica na África do Sul e promover o seu desenvolvimento. O nosso objetivo era melhorar a qualidade do solo, fortalecer o conhecimento dos agricultores e espalhar práticas regenerativas.

O que mais me tocou neste Congresso foi o profundo compromisso com a Terra como um ser vivo – um convite para um encontro com ela com consciência, cuidado e responsabilidade. Fortaleceu o meu desígnio de trabalhar apaixonadamente para isso.



Neris Senyasa

A Biodinâmica como uma forma de vida na Turquia

Como uma jovem consultora em agricultura biodinâmica, eu comecei por partilhar as minhas ideias e experiências depois do Congresso – tanto no meu trabalho como em comunidades biodinâmicas não é somente um método, mas sim uma atitude para com a vida – em harmonia com a Natureza. É esta atitude que eu tento passar a outros.

Neil Lin

Defendendo uma melhor pecuária com galinhas em Taiwan

Eu tenho uma quinta com cerca de 8.000 galinhas de pasto ao ar livre, em Taiwan, onde mais de 95% das galinhas são criadas em gaiolas. O meu objetivo é melhorar a quota de galinhas de ar livre e, eventualmente, estabelecer a 1ª quinta com galinhas certificada Demeter em Taiwan.

A visita ao Goetheanum foi a minha primeira visita à Europa. Fui especialmente inspirado pelas palestras que exploraram as dimensões anímicas e espirituais do ser humano. De volta a Taiwan, partilhei a minhas experiências com os meus colegas agricultores. O seu entusiasmo foi enorme – e eu espero, desta maneira, ter acendido um novo impulso para uma agricultura voltada para o futuro.

Ponalagendra Raja

Educação e Biodinâmica
para jovens na Índia

Tendo nascido numa família de agricultores, cedo desenvolvi uma relação íntima com a agricultura. Como professor, compreendi que muitas das dificuldades de aprendizagem das crianças têm a ver com a má nutrição – isto despoletou o meu interesse em comida saudável e agricultura biológica. Hoje, treino jovens em agricultura biodinâmica na região de Tamil Nadu.

Quando voltei do Congresso, a minha comunidade deu-me as boas-vindas calorosamente e com orgulho. (ver foto). Agora, transmito o que aprendi aos alunos na minha região, oferecendo-lhes perspectivas práticas enquanto promovo a sustentabilidade, proteção do clima e um ecossistema saudável.

Apoie gente jovem com um donativo para o Congresso

Para uma agricultura apropriada no futuro em todo o mundo

Nós também queremos oferecer bolsas para o próximo Congresso, de 4 a 7 de fevereiro de 2026, sobre o tema “Nunca se faz agricultura sozinho, comunidades vivas para o futuro” – e, sinceramente, pedimos o vosso apoio, seja ele grande ou pequeno.

Dependendo do país de origem, cada bolsa custa entre 500 e 1.000 francos suíços

Doe agora (purpose: Conference scholarship)



Calmante ou excitante?

Arrefecendo ou aquecendo?

Testes de alimentação empática exploram como a comida tem impacto em nós

Quando comemos, normalmente, focamo-nos no sabor e aroma. Mas como é que a comida afeta o nosso estado emocional? A D.ra Jasmin Peschke revela o que está por detrás do sabor da comida

Anna Storchenegger: *Quando se houve o termo “teste de comida empática” pela primeira vez, é difícil imaginar o que significa. Como explicaria este método em poucas palavras?*

D.ra Jasmin Peschke: Muitas pessoas associam análise sensorial com sabor e cheiro clássicos. Mas os testes de comida empática vão mais longe – exploram o que está por detrás do sabor. Podem ser chamados de “uma maneira consciente de apreciar a comida”. O objetivo é pôr deliberadamente as sensações sensoriais no plano de fundo e, no seu lugar, focar-nos em como é que a comida nos faz sentir. Como é que um alimento particular afeta o meu estado emocional e o físico? Sinto-me mais acordado, relaxado, alegre ou cansado após comer? Sinto-me mais quente ou mais frio?

Um exemplo típico é o café: a maioria das pessoas não o bebe por causa do sabor, mas sim porque as faz ficar mais atentas e acordadas. Este efeito é sobejamente conhecido. Mas o facto que muitos outros alimentos também têm efeitos específicos, isso passa despercebida – embora sejam igualmente perceptíveis. Por exemplo, dependendo da sua composição e origem, a água mineral pode-nos fazer sentir refrescado, acalmado ou revigorado.

Existem tendências claras em como as pessoas percecionam os efeitos de certos alimentos?

Sim, todos os alimentos têm efeitos característicos que aparecem consistentemente. Ao longo de muitos anos, os especialistas de testes de comida empática desenvolveram uma forte compreensão dos efeitos de alimentos como leite, manteiga, óleo de coco e cenouras através de observação e experiência. No nosso estudo de testes de comida empática sobre alimentos de origem animal e alternativas vegetarianas, examinámos leite de vaca, bebidas de aveia e de amêndoa, assim como carne de vaca, seitan e tofu. Notavelmente, a maioria dos participantes descreveram os efeitos de leite Demeter como seguro ou relaxante ou quente. Surpreendentemente a carne vaca biodinâmica foi associada a um sentido de calor que nos liga à terra e que dá força interior. As chamadas alternativas vegan, contudo, foram percebidas como produtos totalmente diferentes - menos como substitutos e mais como distintos por direito próprio.

Como se pode conscientemente perceber esses efeitos?

Basicamente, qualquer pessoa pode perceber os efeitos através dos testes. Num curso, os participantes são

introduzidos a uma abordagem sistemática que lhes permite aprender um método claro que podem usar na sua vida diária. Isto evita impressões vagas. O objetivo não é julgar a comida como saudável ou não saudável, mas sim reconectar-se com o seu próprio sentido de bem-estar.

As impressões pessoais têm um papel importante. Podem as experiências passadas ou preferências influenciar os resultados?

Sim, têm realmente. Nós associamos, frequentemente, alimentos com memórias ou gostos pessoais. É essa a razão pela qual é importante pôr de lado conscientemente essas associações. É claro que nem sempre é fácil. Especialmente se alguém não gosta de um alimento específico, pode ser muito difícil abrir-se aos seus efeitos. Mas se mantiver a curiosidade e simplesmente se perguntar, “Como me sinto com isto?” podem-se fazer descobertas fantásticas.

Como é a pesquisa sobre os testes de comida empática usada na prática?

Por um lado, existem painéis profissionais – grupos de assessores treinados que regularmente fazem testes. Estes seguem uma metodologia fixa, incluindo questionários estandardizados cujos



A D.ra Jasmin Peschke é diretora do departamento de Nutrição da Secção de Agricultura e professora certificada de testes de comida empática. Juntamente com Dr. Uwe Geier, Gesine Mandt e Pamela Wieckmann, ela é coautora do estudo: perfil emocional do leite de vaca, carne de vaca e alternativas vegetarianas



Anna Storchenegger, responsável por comunicação e relações públicas na Secção de Agricultura



Estudo: são os produtos vegan alternativos aos produtos de origem animal ou simplesmente diferentes?



resultados podem ser cientificamente avaliados. Isto permite às companhias descobrirem como os seus produtos afetam os consumidores. Isto pode ser útil no desenvolvimento de produtos ou mesmo ser usado em marketing.

Por outro lado, existe uma aplicação pessoal e terapia nutricional: as pessoas podem

aprender a escolher a comida mais conscientemente para atingirem o seu bem-estar. Por exemplo, pode-se descobrir que alimentos nos ajudam em tempos de stress ou o que nos dá mais energia de manhã.

Houve alguma experiência pessoal que a levou aos testes de comida empática?

Sim, houveram várias. Uma que ficou comigo durante bastante tempo.: uma vez senti-me exausta e desgastada. Então, comi um bocado de salame e, de repente, senti-me mais forte e equilibrada. Isso despertou a minha curiosidade porque, na altura, não consegui explicar esse efeito.

Como vê o futuro dos testes de comida empática?

Há tanto potencial! O método é ainda muito novo, mas já é usado no cultivo de vegetais e pode vir a ter um papel na gastronomia no futuro – por exemplo, na seleção de especiarias e ingredientes. Também existem muitas questões excitantes a pesquisar: como é que específicos processos de cozedura ou de processamento afetam os alimentos ou como os métodos de cultivo os afetam? Algumas experiências também já foram feitas com têxteis e produtos de higiene pessoal.

Os testes de comida empática é um método de pesquisa desenvolvido por Dr Uwe Geier em 2016 que capturam os efeitos da comida. Saiba mais:



O segredo dos preparados biodinâmicos está a ser revelado

Descoberta em pesquisa

O Dr Jurgen Fritz é um dos principais pesquisadores em agricultura biodinâmica. As suas novas descobertas providenciam, pela primeira vez, um modelo compreensível de como trabalham os preparados biodinâmicos.

Patrick Schellenberg: Entrou em contacto pela primeira vez com a agricultura biodinâmica como um jovem objetor de consciência ao fazer um serviço cívico. O que é que, nessa altura o convenceu?

Dr Jurgen Fritz: eu não conhecia a agricultura biodinâmica e passei por dificuldades em ter acesso ao seu conhecimento. É verdade que eu gostava da relação deste tipo de agricultura com a Natureza e com os animais. O papel das vacas na quinta como um organismo também fazia sentido para mim. No entanto, eu questionava-me porque é que ainda assim me sentia crítico. Então compreendi que, simplesmente, não entendia muita coisa e tinha questões que continuavam em aberto. Foi aí que decidi estudar a agricultura biodinâmica cientificamente.

A base científica da Biodinâmica é regularmente questionada ou mesmo negada nos média. Tem uma explicação para isso?

Acho que isso é completamente normal e saudável. As pessoas devem ser críticas. Eu posso explicar isso com a minha própria história. Para a minha tese de doutoramento, eu pesquisei o preparado de sílica. Quando obtive um número significativo de resultados distintos, eu próprio não queria acreditar. Meticulosamente procurei possíveis fontes de erro. Só depois disso, consegui confiar nos meus resultados.

Na altura, só tinha sido pesquisado o facto de os preparados funcionarem, mas não como funcionam.

Isso é verdade, mas nos últimos três anos, fizeram-se grandes progressos. Pela primeira vez, encontrámos indicações de como os preparados trabalham, eles influenciam o microbioma do solo de uma maneira que apoia o crescimento das plantas.

O que é o microbioma do solo?

O microbioma do solo refere-se à totalidade de microrganismos, isto é, bactérias e fungos no solo. Eu trabalho, entre outras coisas, como o método chamado Multi-SIR. SIR (substrate induced respiration) quer dizer, respiração induzida pelo substrato. De uma maneira simples, eu posso usar este método para estudar a respiração do solo. E então, acontece que há diferenças significativas em solos tratados com os preparados biodinâmicos e os outros sem esse tratamento. Isto é uma indicação clara que o microbioma muda com a aplicação dos preparados biodinâmicos.

Também observou diretamente o microbioma? E se sim, como funciona essa pesquisa?

Sim, nós enviámos uma amostra de solo de apenas algumas gramas para um laboratório e recebemos uma lista de 1.000 bactérias e 900 fungos que encontraram na amostra. Mas isto não é tudo: o laboratório também analisou a rede de interações entre as bactérias. Aqui também pode ser provado um efeito positivo da aplicação dos preparados. Num ensaio de larga escala em 23 locais na Alemanha e em França, descobrimos que, predominantemente, através da aplicação dos preparados biodinâmicos, a proporção de bactérias com potencial de promover o crescimento das plantas, era significativamente mais elevada. Estes são também resultados claros.

E tudo isto nos preparados?



O Dr Jurgen Fritz tem pesquisado os preparados biodinâmicos há muitos anos. Como pesquisador associado no campo de agricultura ecológica e cultivo de plantas na universidade de Kassel, ele coordena a secção de agricultura biodinâmica.



Patrick Schellenberg é diretor de comunicação da Demeter Suíça



3º Congresso de Pesquisa Biodinâmica

31 de Agosto a 4 de Setembro de 2025

Royal Agriculture College em Cirencester, RU

Com cerca de 100 contribuições de pesquisadores de todo o mundo, o congresso oferece uma oportunidade única de intercâmbio de vários campos em Biodinâmica e mesmo de um seu desenvolvimento em conjunto.

Com palestras de Regina Sharmila Dass, David Martin, Cyrille Rigolot, Eduardo Rincón, Binita Strah e Julia Wright.

Para pesquisadores com e sem conhecimentos de Biodinâmica assim como para qualquer pessoa interessada em pesquisa biodinâmica

Saiba mais e inscreva-se



Sim, fomos capazes de provar que microrganismos com potencial de fomentar o crescimento estão presentes nos preparados em grandes quantidades. A nossa hipótese era que, ao aplicar os preparados, o solo era inoculado com estes microrganismos. Para provar o efeito dessa inoculação, conduzimos uma série temporal. Pulverizamos o solo com os preparados e depois medimos o número de microrganismos com potencial de promover o crescimento durante quatro meses. Nas primeiras 8 semanas após a pulverização, os valores aumentaram continuamente e depois baixaram gradualmente. Isto é o comportamento normal de inoculações do solo e, portanto, confirma a nossa hipótese que a pulverização inocula o solo com esses microrganismos. Estes entram no solo com os preparados e permanecem ativos aí durante um certo tempo.

Isso soa convincente

Agora, temos um modelo rastreável de como funciona. Contudo, há um senão: inocular com microrganismos promotores de crescimento não funciona como uma inoculação clássica de fertilizante nitrogenado o qual dá sempre o mesmo tipo de resultado. A situação no solo é diferente. Por causa disto, podemos ver bons resultados dos preparados num ano e no ano seguinte, não ver esses bons resultados. Muitas questões permanecem sem resposta.

Na via do mistério da vida

Uma abordagem holística

O que é a vida – e de onde vem? Apesar de todas as conquistas científicas, esta questão continua sem resposta. Metchild Oltmann – Wendenburg convida-nos a abordar o grande mistério da vida: com uma visão orientada para o ser vivo que é a Terra e para a dimensão espiritual da nossa existência

Vida tripartida

Reparei que a língua alemã só tem uma palavra para designar a vida. O grego antigo, contudo, a língua na qual foi escrito o Novo Testamento, por exemplo, tem 3 diferentes palavras: *bios* que se refere à vida das plantas – uma vida sem consciência. A segunda palavra é *zoe*, de onde deriva a nossa palavra zoo ou zoológico. Eu traduziria *zoe* como “vida anímica” – no sentido antroposófico: a vida etérica que as plantas possuem e a vida astral característica dos animais e homens. E ainda há uma terceira palavra: *aiōn*, referindo-se ao imortal EU. Daqui surgiu a nossa palavra “eon” – a vida eterna, que não finda. Acho importante que *bios*, na verdade, descreve uma camada essencial da vida, mas não o todo.

Nos seus livros, Hartmut Rosa cunhou o termos “Incontrolável”. Com ele quis significar tudo o que não pode ser comprado ou forçado – a felicidade, por exemplo. Ninguém consegue prever a felicidade. Ninguém sabe se um encontro com uma pessoa que “há muito se ansiava em conhecer”, na verdade, se desenvolverá como desejado. Há sempre algo incontrolável que se junta. Estes mistérios que rodeiam tais áreas da vida também envolvem a Terra como uma aura.

Sinais de vida

Dos 7 processos de vida descritos por Rudolf Steiner, gostaria de salientar três áreas que se tornaram especialmente vívidas através da observação do fenómeno da vida. Quais são os sinais da Vida? Um deles é a respiração (sopro). Quando se está ao lado da cama de um moribundo, esperando o seu último suspiro, tornamo-nos esse suspiro. Espera-se com um coração a tremer. Então a respiração desacelera, falha e volta novamente. Nesse momento, compreendemos quão preciosa é a respiração. Quando o último suspiro é tomado, instala-se um silêncio inigualado por mais nada neste mundo - não pode ser criado. Tudo se torna tão silencioso que se ouve a nossa própria respiração. E, nesse momento, quando a vida se finda, sente-se os espaços que agora se abrem, anteriormente, preenchidos pela vida. E, da mesma maneira, quando uma pessoa nasce e respira pela primeira vez – como toda a vida parece ser inalada por esse pequeno ser. Um grito anuncia: eu respirei! Aqui sente-se

algo que é abrangente, global, a vida – e como o fato de se respirar afeta a pessoa integralmente. Essa é a mensagem da vida: a respiração.

Um segundo sinal é o movimento - e, nos humanos, o bater do coração. São estes os sinais que são verificados quando uma pessoa é admitida no hospital: a pessoa respira? O coração bate? O pulso, também proclama a vida. Podemos aprender muito sobre a vida ouvindo o coração e a respiração e, no entanto, ainda não sabemos quem criou a vida.

Há uma terceira área: a beleza da Terra. Existem vistas maravilhosas seja lá onde se for. Vistas que nos tocam profundamente porque nos perguntamos: quanto tempo irá isto durar? Seja lá onde se for, a Terra é bela, bela para os seres humanos.

Estes são três aspetos do vivo: o etérico, a alma e o espiritual, as 3 dimensões do ser humano que estão sempre ligadas à Terra e a ser nutridas por ela.



Metchild Oltmann Wendenburg nasceu na Alemanha central em 1939. Estudou psicologia e trabalhou como vendedora de livros. Mais tarde frequentou o seminário da Comunidade de Cristãos em Stuttgart. Serviu como sacerdotiza durante muitos anos em Berlim. Hoje, leciona em cursos e seminários. O livro da revelação é um dos seus principais motivos de trabalho.

Acho importante reconhecer que BIOS, na verdade, descreve uma camada essencial da vida, mas não o todo.



Que devemos nós à Terra?

Nós devemos à Terra a base sólida de modo a podermos nos erguer verticalmente sobre ela. E isso significa também que somos capazes de cultivar um “EU”. O “EU” está ligado à verticalidade. O ser humano é o único ser vivo na Terra que pode estar permanentemente em pé – e não apenas temporariamente.

A criança pequena diz “EU” quando se consegue pôr de pé. Antes disso, refere-se a si mesma pelo seu nome. A capacidade de dizer EU, e desenvolver uma autoconsciência está ligada à verticalidade. E esta está ligada também à sinceridade e à verdade. Nós devemos isso à Terra – o epitoma de saúde debaixo dos nossos pés – que nos transporta, cuida e protege.

A próxima coisa que devemos à Terra é, obviamente, a comida. Um presente incrível! A comida comunica connosco completamente e depois nós transformamo-la. Ao unir-nos à Terra através da comida, nós tomamo-la e damos algo de volta que ela necessita. Depois há o curso do ano como o grande processo de respiração da Terra: ao longo de 1 ano, a Terra toma uma grande respiração e nós, estejamos onde estivermos, respiramos com ela. Aqui, nas nossas latitudes, nós não estamos tão incarnados no verão como estamos no inverno. No verão, preferimos sonhar.

Dando nascimento ao EU, tornando-nos EU

Na galeria de arte Gemaldegalerie, em Berlim, está um quadro de séc. XVI de um artista desconhecido, mostrando, não uma madona, mas sim a chamada “senhora vestida com o Sol” do livro da revelação. Ela pare o EU. Esta mulher aparece em muitas religiões como Isis, no antigo Egito, como a mãe de Jesus – e, no entanto, ela transcende todas esses atributos. Ela é uma figura do futuro, que dá nascença a esta criança para a humanidade e nos ajuda a “parirmos” o nosso EU na Terra.

O aspeto venerável deste quadro é que a criança é imediatamente tomada e levada perante o trono de Deus por uma questão de segurança pois o dragão persegue-a, tal como o dragão persegue o EU humano. Esta criança não é nem masculina nem feminina – o que é uma característica do EU. Os outros elementos constituintes do ser humano que nós também desenvolvemos possuem aspetos masculinos ou femininos. Mas O EU é Espírito. O que nós trazemos à nascença – o futuro que se inicia com a apocalipse do ser humano – está representado neste quadro.

A figura da mulher está de pé sobre a Lua e está rodeada pelo Sol. Isto revela quem ela é. O Sol redei-a como uma aura, anunciando o nascimento do EU, o qual se está preparando para se tornar imortal – e, com ele, a Terra. Nós não seríamos seres portadores de EU se não tivéssemos objetivos. O

conhecimento do objetivo, a noção de estarmos numa via, faz parte do EU.

No final do Livro da Revelação aparecem dois grandes objetivos: liberdade e amor. Rudolf Steiner nomeou-os. Eles liderarão a vida da Humanidade e da Terra – e também a sua Alma – a um objetivo que alcança para além da vida terrestre. Unir amor e liberdade: até agora muito pouco disto conseguimos fazer. O que nós amamos, queremos agarrá-lo com os sentidos. Mas o objetivo é um amor inteiramente permeado por liberdade – e uma



liberdade que não seja centrada no Eu, mas cheia da liberdade do outro: uma liberdade com amor. Se conseguirmos tornar a liberdade e o amor reais dentro de nós próprios, então já não importará mais ao que chamamos de Deus. Então haverá um Deus da humanidade e uma religião da humanidade.

O nascimento do Amor

Por fim, um pensamento de Rudolf Steiner tirado do ciclo Universo, Terra e Ser Humano (CW 105): ele fala de deuses, seres humanos e Terra. O amor só surge através do desenvolvimento de EU. Somente o EU é capaz de amor num sentido mais elevado. O amor surge do EU humano. Os deuses jorram este amor nos seres humanos que vivem na Terra e estão empenhados no desenvolvimento do seu EU. Nós recebemos algo dos céus quando vivemos na Terra e desenvolvemos o nosso Eu através de dor e dificuldades no destino. Este amor divino evoca gratidão em nós. E esta gratidão ergue-se invisivelmente até aos deuses. Este é o arquétipo da veneração. E através disto – por muito que custe a acreditar – os deuses, eles próprios aprendem o amor. Eles aprendem amor através dos seres humanos.

Ao nos unirmos com a Terra através da comida, tomamo-la em nós e depois devolvemos algo que ela necessita



É como uma oferenda: os deuses acendem o amor nos seres humanos de modo a que estes possam experienciá-lo. E depois os deuses experienciam o amor como uma realidade somente através dos seres humanos. Na verdade, nós sabemos que há algo que falta aos deuses se os seres humanos não viverem em amor. Quanto mais amor, os seres humanos desenvolverem na Terra, mais alimento os deuses recebem no céu. Desenvolver a liberdade e o amor na Terra, portanto, não é apenas uma tarefa, mas sim, uma oferenda. Trabalhar na Terra e trabalhar no nosso karma – essa é a nossa tarefa.

Notícias da Secção de Agricultura

Relatório de pesquisas atuais -

Conhecimento que mexe

Cada mês, publicamos artigos sobre nutrição e pesquisa biodinâmica. A Dra Jasmin Peschke e Lea Knopfler, exploram tópicos correntes de nutrição, enquanto, Lukas Maschel partilha as últimas descobertas em pesquisa biodinâmica.

Mantenha-se informado – subscreva agora a nossa newsletter mensal!



Inauguração do pavilhão de preparados e escultura abelha

Duas novas estruturas foram inauguradas recentemente nos jardins do Goetheanum: o pavilhão dos preparados biodinâmicos e a escultura abelha. Ambas vos convidam a se ligarem com os fundamentos da agricultura biodinâmica nesta nova maneira.

Venham visitar os jardins, explorem as estruturas e deixem-se inspirar por elas.

Juntos para uma agricultura justa

Com a campanha, vamos apoiar a agricultura, NaturaSi, em Itália, está a defender preços justos e justa compensação aos agricultores. Ueli Hurter, codiretor da Secção de Agricultura esteve no lançamento desta campanha.

No conselho económico, também abordámos a questão de valores justos na fileira de distribuição. Em cooperação com a Goetheanum World Association, encontros online regulares estão a acontecer em “Challenges on the organic sector”. Adicionalmente, o conselho económico reúne-se pessoalmente uma vez por ano como parte do Congresso



anual. Saiba mais

EVENTOS

23 de Junho - 1 Dezembro, 2025	Curso online tripartido: “Human – Cosmos – Húmus Língua: Inglês; tradução possível sob pedido
5 – 6 Julho 2025	Excursão para profissional em plantas medicinais, especiarias e plantas cosméticas Suíça, região do lago Constança
1 Agosto 2025 – 4 Fevereiro 2026	Laboratório de desenvolvimento para cursos por formadores biodinâmicos; online
31 Agosto – 4 Setembro 2025	3º Congresso Internacional de Pesquisa Biodinâmica, Royal Agriculture University, Cirencester, RU
10 Setembro 2025	Nutrição dinâmica; online
24 – 28 Setembro 2025	Fórum Mundial Goetheanum em Sekem, Egito
29 Outubro 2025	Dia do deserto verdejante no Goetheanum, Dornach, Suíça
4 Dezembro 2025	Nutrição dinâmica; online
4 – 7 Fevereiro 2026	Congresso Biodinâmico Internacional no Goetheanum, Dornach, Suíça

O nosso calendário de eventos está a ser constantemente atualizado



Saiba mais:

A Secção de Agricultura no Goetheanum

A Secção encontra os seus assuntos e desafios através de pessoas no movimento biodinâmico em todo o mundo. Tomamos estes em mãos e criamos espaços que providenciam fontes de inspiração – para todos os que estão comprometidos com a agricultura e a nutrição. Trabalhamos em tópicos tais como Economia Associativa, Nutrição, Saúde Holística, O organismo Agrícola, Resiliência Climática, A Individualidade Agrícola, Sustentabilidade e Bem-estar Animal num número de grupos profissionais e campos especializados para consultoria em formação, nutrição, pesquisa e desenvolvimento sustentável.

Secção de Agricultura | Hugelweg 59 | 4143 Dornach | +41 61 706 42 12 | agriculture@goetheanum.ch | www.sektion.landwirtschaft.org/en/

Apoie a Secção através de donativos

O seu donativo ajudará a apoiar o nosso trabalho no desenvolvimento saudável de seres humanos e da Terra. Como parte da Sociedade Antroposófica na Suíça está isenta de impostos. Em alguns países, pode deduzir o seu donativo do seu rendimento na declaração de IRS.

doe agora:

Conta bancária em Euros

Allgemeine Anthroposophische Gesellschaft,
Postfach, 4143 Dornach, Schweiz
IBAN: CH71 8080 8001 0200 5131 1
Raiffeisenbank Dornach, 4143 Dornach, Schweiz
SWIFT-BIC: RAIFCH22

Por favor, adicione: "Secção de Doações para a Agricultura 1150" e, se possível, inclua o seu endereço completo.



Conta bancária em Francos Suíços:

Allgemeine Anthroposophische Gesellschaft,
Postfach, 4143 Dornach, Schweiz
IBAN: CH54 8080 8001 1975 4658 2
Raiffeisenbank Dornach, 4143 Dornach, Schweiz
SWIFT-BIC: RAIFCH22

Por favor, adicione: "Secção de Doações para a Agricultura 1150" e, se possível, inclua o seu endereço completo.

Conta bancária em US dólares

Allgemeine Anthroposophische Gesellschaft,
Postfach, 4143 Dornach, Schweiz
IBAN: CH23 8080 8001 7896 7636 5
Raiffeisenbank Dornach, 4143 Dornach, Schweiz
SWIFT-BIC: RAIFCH22

Por favor, adicione: "Secção de Doações para a Agricultura 1150" e, se possível, inclua o seu endereço completo.

For donations with tax-effective donation receipt from Germany

Anthroposophische Gesellschaft in Deutschland
IBAN: DE13 4306 0967 0010 0845 10
GLS Gemeinschaftsbank eG, Christstraße 9, DE-44789 Bochum
BIC: GENODEM3GLS

Por favor, adicione: "Secção de Doações para a Agricultura 1150" e, se possível, inclua o seu endereço completo.

Subscreva a nossa newsletter e receba a revista!

Gostaria de receber o último número da nossa revista? Enviamos-lhe a edição online com a Newsletter no início de junho e início de dezembro.

Se quiser um número impresso em papel, por favor, contacte contact.agriculture@goetheanum.ch



Subscreva a nossa revista:

Impressão

A revista da Secção de Agricultura é publicada duas vezes ao ano online e em papel, em Alemão e Inglês no início de junho e no início de dezembro. É gratuita e providencia informação sobre as nossas atividades assim como desenvolvimentos no movimento biodinâmico mundo inteiro.

Publicação: Section for Agriculture at the Goetheanum, Dornach, Switzerland

Edição: Anna Storchenegger, Ueli Hurter, Claudia Bosshardt

Textos: Gilda Bartel: p. 4-5, 10, 16-17; Claudia Bosshardt: p. 8, 11; Wolfgang Held: p. 6-8, 14; Franka Henn: p. 24-26; Ueli Hurter: pp. 12-13; Lukas Maschek: p. 22; Jasmin Peschke: p. 23; Anna Storchenegger: p. 18-21

Traduções: Lynda Hepburn: p. 3, 6-9, 16-19, 22-28; Christian von Arnim: p. 4-5, 8, 11-15, 20-21

Retratos: Lin Bautze: p. 6; Claudia Bosshardt: p. 8, 11; Xue Li: p. 3, 4, 10, 12, 16-20, 23; Johannes Onneken: p. 22

Fotos: Charlotte Fischer: p. 7, 15, 22, 23, 24; Jean-Michel Florin: p. 21 below; Cristina Lieberherr: p. 20; Ariane Totzke: p. 4

Capa: Charlotte Fischer

Paginação: Johannes Onneken, Atelier Doppelpunkt, Münchenstein

Copyright: Allgemeine Anthroposophische Gesellschaft, Dornach